

A DINASTIA PERPETUA
Série de Guilherme Almeida
Escrita por
Guilherme Almeida

EPISÓDIO 12 - ÚLTIMO EPISÓDIO:
A JOGADA PERPETUA

Copyright:
2024 - Widcyber
Todos os direitos reservados

ABERTURA

FADE IN:

1 **EXT. FAZENDA DALES - SEDE - FACHADA - DIA** 1

Take da fachada da sede. A moto de Dante está estacionada na frente da sede.

2 **INT. FAZENDA DALES - SEDE - SALA DE ESTAR - DIA** 2

A imagem abre em Catarina olhando para uma certa pessoa.

Não sabemos de quem se trata realmente, apenas focamos na emoção de Catarina.

 CATARINA
Então... É você? O... O meu neto? O
filho da Venância?!
 (P)
Meu Deus! Esse tempo todo perto de
mim e eu nunca percebi.

Em Catarina, perplexa.

FADE TO BLACK.

3 **TELA ESCURA.** 3

LETREIRO: "24 HORAS ANTES"

FADE IN:

4 **EXT. PRECIPÍCIO - DIA** 4

O lugar está completamente deserto. Encontramos apenas Daniel, parado e ao lado da moto que ele usa para trabalhar.

Uma caminhonete de um modelo ultrapassado vem se aproximando de Daniel.

A caminhonete para e Clanessa sai de dentro dela. Clanessa se aproxima de Daniel.

 CLANESSA
Eu conseguir do jeito que cê
queria. Não é muito novo e nem
muito veloz.

(CONTINUA...)

DANIEL

Tá perfeito! É exatamente disso que eu preciso.

CLANESSA

Você tem certeza que é isso mesmo que você quer fazer?

Daniel revira os olhos para a preocupação de Clanessa.

CLANESSA

(cont.)

Eu sei que a sua situação é complicada. O Guido não deixou escolhas e eu tô aqui para te ajudar, mas dessa vez... Poxa, Daniel! Você nunca precisou fazer isso em todos os seus golpes, não dessa maneira.

DANIEL

A questão agora é eu e minha ou o Dante. Foi ele que não me deixou escolhas. Ele que insistiu de entrar no meu caminho.

(P)

Eu prometi para mim mesmo que eu vou salvar a minha mãe, não importa quem estiver no meu caminho.

(P)

Agora, você faz um favor... Você leva essa caminhonete para atrás da minha casa. Fica atenta ao celular que quando eu te ligar, vai ser para executar o plano.

CLANESSA

Eu entendi. Eu não concordo com isso, mas se é a sua escolha, eu respeito. Eu tô aqui pra te ajudar, foi a escolha que eu fiz há quase dois anos atrás e não vou voltar atrás. E também... Não é a primeira vez que você se livra de alguém, mesmo que circunstâncias tenham sido totalmente opostas a essa.

DANIEL

Vai, Clanessa! A gente se vê!

Clanessa olha Daniel e vai saindo.

Ela entra na caminhonete e arranca com o automóvel dali.

Daniel olha para o horizonte. Nele, pensativo.

5

EXT. REFORMATÓRIO JUVENIL - FACHADA - DIA

5

Em frente ao reformatório que se mantém com os portões fechados, Sasha e Rosana acompanham Emílio Jr. com uma pequena mala.

Mãe e filha se olham, uma entendendo a dor da outra. Emílio Jr. encara a fachada do local.

EMÍLIO JR.

É aqui que eu vou passar os
próximos seis meses da minha vida.

SASHA

(emocionada)

Olha, filho... Isso vai passar
rápido, quando você vê, já passou
seis meses... É só metade do ano.

ROSANA

A gente vem sempre te visitar,
mano. Eu prometo.

EMÍLIO JR.

(sentimental)

Tudo bem, eu não tô triste. Só de
não conviver mais com o meu pai, me
bate como um alívio, mesmo que seja
temporária.

SASHA

Não fala assim, meu filho.

ROSANA

(interfere)

Deixa ele, mãe. São os sentimentos
dele.

EMÍLIO JR.

Eu vou ficar bem.

Emílio Jr. abraça Rosana, e em seguida, abraça a sua mãe, Sasha.

O portão começa a se abrir e vemos Emílio Jr. partir para dentro do reformatório.

Os portões se fecham completamente. Rosana abraça Sasha, as duas lamentam profundamente e se emocionam. Nelas.

6 **INT. REFORMATÓRIO JUVENIL - SALA - DIA**

6

SONOPLASTIA: BILLIE EILISH - LOST CAUSE.

MONTAGEM - EMÍLIO JR. NO REFORMATÓRIO:

Emílio Jr. entrega seus objetos pessoais a um dos carcereiros.

O rapaz senta em uma cadeira e seu cabelo é todo raspado.

BANHEIRO

Completamente pelado, Emílio Jr. toma um banho gelado, ele desgosta, mas segue firme.

DE VOLTA À SALA

Emílio Jr. veste o uniforme obrigatório do reformatório.

CORREDOR

O Candarnos mais novo é levado até o seu quarto.

QUARTO

Emílio Jr. chega no quarto em que passará os próximos seis meses. Ele senta em sua cama e é encarado por outros dois menores.

Emílio Jr. olha pela janela e respira fundo.

FIM DA MONTAGEM.

7 **INT. FAZENDA DALES - SEDE - COPA - DIA**

7

Stela e Catarina estão sentada à mesa, almoçando. Mesa farta como sempre.

CATARINA

Eu tô um tanto preocupada com o Dante. Mais cedo ele apareceu aqui, tava estranho e depois disse que tinha que me falar uma coisa importante.

STELA

Ele não adiantou o assunto não, mamãe?

(CONTINUA...)

CATARINA

Nada, mas me disse que eu iria gostar. Eu ficou um tanto curiosa.

STELA

Que coisa esquisita, hein?!

CATARINA

Sim, por isso eu tô tão preocupada. Eu gosto muito do Dante, não quero que ele fique mal. Eu adoraria poder ajudar em algo.

STELA

Se realmente estiver incomodando ele, acredito que ele deva falar. O Dante não é um rapaz de ficar escondendo o jogo.

CATARINA

Assim espero... Bom, como vão as coisas com você e o Fernandes?

STELA

Péssimas, mamãe. Depois que eu descobri sobre a vasectomia que ele fez, eu tenho me sentido cada vez mais perdida sobre a minha vida.

CATARINA

Ele ainda continua irredutível sobre a história de filhos?

STELA

Como sempre. Eu não sei o que incomoda tanto ele.

(T)

Eu tô muito decidida a ter um filho, ele gostando ou não. É o sonho da minha vida.

CATARINA

É claro, meu amor, mas você sabe que poderá ter que fazer escolhas decisivas.

STELA

E eu nem acho que serão difíceis. Não acho.

Em Stela, em conflito.

Lorena está sentada á mesa, enquanto se delicia com um pedaço de melancia.

Elton chega com um sorriso de orelha a orelha. Lorena percebe.

LORENA

Olha só quem tá de bem com a vida.

ELTON

Oi, mana!

Elton beija o rosto de Lorena e senta em uma das cadeiras.

ELTON

(cont.)

Você se lembra daquele curso que me ofereceram?

LORENA

Seis meses online e seis meses presencial?

ELTON

Esse mesmo, Lorena. Eu já terminei os seis meses online, agora já tá na hora de fazer os seis meses presenciais. E eu tô em dúvida.

LORENA

Se é uma oportunidade incrível pra ti, qual que é a dúvida?

ELTON

O Rodrigo, irmã. Sabe, eu tô tão conectado com ele e ele comigo. Eu acho que vou me declarar para ele.

LORENA

(surpresa)

Você tem certeza disso?

ELTON

Sim, eu já pensei e é o que eu quero fazer. Mesmo que ele não me corresponda, eu preciso fazer isso. Eu não aguento segurar esse sentimento todo aqui dentro.

(CONTINUA...)

LORENA

Eu sei como você é, meu amor. Só não quero que você sofra.

ELTON

Pode deixar que eu não vou.

Elton e Lorena se abraçam. No abraço deles.

9

EXT. CANDARNOS & DALES FLORES - FACHADA - DIA

9

Tomada rápida.

10

INT. CANDARNOS & DALES FLORES - SALA DA PRESIDÊNCIA - DIA 10

Emílio assina alguns papéis, enquanto se encontra sentado em sua poltrona.

Luís Carlos vai entrando na sala de Emílio e se aproximando do pai. Emílio já percebeu a presença do filho.

LUÍS CARLOS

Queria falar comigo, meu pai?

EMÍLIO

(sério)

Sente-se aí, por favor! Logo eu te atendo!

Luís Carlos desconfiado pelo tom de Emílio, mas faz o que o pai pediu.

Emílio ajeita os últimos papéis e guarda em uma pasta que existe em cima da mesa.

Emílio encara Luís Carlos. O marido de Sasha fica confuso.

LUÍS CARLOS

Afinal, o que é que o senhor quer?

EMÍLIO

Eu te chamei aqui pra gente falar de negócios, meu filho.

LUÍS CARLOS

Pai, olha só, eu tô com muito trabalho, se o senhor/

EMÍLIO

(por cima)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

EMÍLIO (...cont.)

Mas é para isso mesmo que cê está aqui em minha sala. Para falar de trabalho.

LUÍS CARLOS

Eu não tô conseguindo entender. Onde o senhor quer chegar?

Emílio sorri, se levanta da sua cadeira e dá as costas para Luís Carlos.

Emílio observa a janela e Luís Carlos permanece confuso em relação à atitude do pai.

Emílio volta a encarar Luís Carlos.

EMÍLIO

Vamos falar de, por exemplo, a presidência. Até uns meses atrás, você e o filho da Catarina estavam dividindo esse mesmo posto. Pelo que eu fiquei sabendo, ambos tiveram bons resultados e você soube trabalhar em equipe.

LUÍS CARLOS

(se gabando)

Na verdade, os bons feitos da empresa dos últimos anos foram mais pelo meu esforço, do que daquele Dales, mas o senhor nem precisa se preocupar, logo vamos dar um jeito de tirar essa corja daqui.

EMÍLIO

A empresa também são deles.

LUÍS CARLOS

Mais nossa do que deles, isso é fato.

EMÍLIO

Luís Carlos, você tem se mostrado um homem obstinado. Um chefe bastante promissor, melhor, um futuro presidente que sabe o que faz, que olha para o que tá dando problema e ajeita. Esse é o tipo de presidente que a nossa empresa precisa.

(CONTINUA...)

LUÍS CARLOS
Eu sempre soube disso.

EMÍLIO
Mas você sabe do que a nossa
empresa não precisa?

LUÍS CARLOS
Pra falar sério, existem muitos
funcionários que eu descartaria...
Essa gentinha de Pétalas, por
exemplo.

EMÍLIO
A nossa empresa não precisa de
mentiras, não precisa de egoísmo,
de armações, de calhordas.

LUÍS CARLOS
Não tô entendendo.

EMÍLIO
O presidente que eu me referi, que
é o tipo de pessoa que a empresa
precisa, claramente não era você.
(P)
Eu andei me informando bem
direitinho. A pessoa que resolveu
todos os problemas que surgiram foi
o Rodrigo, enquanto você... Você
ficava aí assinando contratos com o
exterior, garantindo toneladas e
toneladas e toneladas de flores,
mas sem se preocupar com a empresa
que ia receber. Você é um
presidente que visa o lucro, não um
presidente que se preocupa com o
povo.

LUÍS CARLOS
Eu não quero governar um país ou
nada disso. Eu quero é ser
presidente da empresa. E o que o
povo tem a ver com a empresa da
nossa família?

EMÍLIO
Tudo... Se você não sabe olhar com
respeito para os seus empregados,
se só sabe olhar para o dinheiro
que vai entrar, sem se preocupar
com consequências e com estrutura,
como é que você vai saber

(MAIS...)

(CONTINUA...)

EMÍLIO (...cont.)
administrar um patrimônio? Você só quer fazer lucrar.

LUÍS CARLOS
Mas isso é uma empresa, pai.
Empresas foram feitas para darem lucros, apenas isso.

EMÍLIO
Sim, isso você não tá errado. Aqui é uma empresa, mas para uma empresa funcionar ela precisa de alguém que saiba administrar, que saiba respeitar seus empregados, seus clientes, todos.

LUÍS CARLOS
O que é que foi? Só porque eu falei alto com um dois faxineiros, o senhor vai ficar nessa bronca?

EMÍLIO
Um homem que não respeita o próprio filho, não ia saber respeitar uma empresa.

Emílio fica encarando Luís Carlos.

Emílio volta para a sua cadeira e olha novamente para o seu filho.

EMÍLIO
Eu vou te contar uma história, meu filho.

Luís Carlos revira os seus olhos, sem paciência.

EMÍLIO
(cont.)
Uma vez, isso lá no tempo do meu pai, uma vez... Ele tava vendendo coisas na feira. Tipo frutas, legumes, comida... Eu, o Evandro e o Eliseu ajudávamos ele. Daí, o meu pai decidiu nos dar uma pequena comissão por vendas. Já dizia ele: "O melhor vendedor vai ganhar mais dinheiro e ficar responsável pela banca."

(T)
Nós três queríamos ficar responsável pela banca, mas ele não
(MAIS...)

(CONTINUA...)

EMÍLIO (...cont.)
tinha confiança. Ele queria o cara certo, ele queria o cara que sabia tratar bem os clientes, tratar bem o Pedro... Pedro era um ajudante lá. Então, eu e seus tios, nós queríamos isso e nos preparávamos. Eis que chegou o dia dele escolher quem seria o responsável pela banca. O seu tio Eliseu era o mais preparado, sabia de tudo e sabia como vender, muito melhor que eu e o Evandro, a gente era pequeno, nem quinze anos direito tínhamos.

(P)

Eu e o Evandro a gente já sabia que iria perder, mas chegou no dia e sabe o que o seu avô fez?

LUÍS CARLOS

O quê?

EMÍLIO

Ele não deu para o Eliseu. Ele entregou o cargo para o Pedro. O Pedro era de fora, mas era preparado, sabia tratar as pessoas, sabia o valor das coisas, o respeito ao próximo.

(P)

O meu pai não deu essa responsabilidade para o Eliseu, porque o infeliz do seu tio tinha batido de cipó em um garoto vizinho, atoa. Dois dias antes, ele tinha gritado com nossa mãe e na noite anterior, ele tinha matado dois gatos sufocados. Que tipo de pessoa é essa? É verdade que o Eliseu sempre foi um problema, um rebelde, mas era o negócio da família e não dá para entregar algo assim para um cara que nem respeita a família. Foi o que o meu pai fez.

Luís Carlos e Emílio se encaram, olho no olho.

Luís Carlos vai abaixando a cabeça de vergonha ao constatar a decisão do pai.

Luís Carlos se levanta da cadeira e vai andando até à porta da sala da presidência.

Luís Carlos coloca a mão na porta, segurando as lágrimas.
(CONTINUA...)

EMÍLIO
(cont.) (longe)
Mas não é definitivo não, é só para
se pensar melhor nas decisões...
Foi o que o meu pai disse, antes de
dar uma tremenda surra no Eliseu...
Até mais, meu filho!

Luís Carlos sai rapidamente da sala da presidência. Em
Emílio.

11

EXT. BOSQUE - DIA

11

A imagem abre com Rodrigo parado e ao lado de uma das
árvores.

Elton vem se aproximando, no sorriso de Rodrigo.

Elton chega em Rodrigo. Neles.

RODRIGO
Bom, eu pensei que a gente ia
conversar mais durante à noite. Tô
aqui porque você pediu pra eu tá.

ELTON
(ansioso)
Sim... Eu tenho uma coisa pra te
falar. Uma coisa muito importante.

RODRIGO
Nossa, você tá tão tenso, cara. O
que foi? É algo sério?

ELTON
É sim, Rodrigo. É sobre nós.

RODRIGO
(receoso)
Nós? Como assim?

ELTON
Já vai fazer mais de seis meses que
nos conhecemos. Justamente em um
acidente de carro e que você cuidou
de mim.

RODRIGO
E não foi só uma vez que eu te
ajudei.

(CONTINUA...)

ELTON

É... Justamente! Você sempre do meu lado, me ajudando, me dando apoio e apesar do problema que existe entre nossas famílias, você ainda aceitou ser meu amigo.

RODRIGO

Pra falar a verdade, eu nem cogitei uma amizade com alguém da tua família, mas você insistiu e acabou me conquistando. Você é alguém legal para ser um amigo. Foi uma surpresa muito grande em toda essa teia de mentiras que são os Candarnos... Grande parte deles.

ELTON

Enfim, não foi para falar da minha família que eu tô aqui. Tô aqui pra falar da gente, de tudo que temos e de tudo que eu sinto.

RODRIGO

Eu não sei onde cê quer chegar com isso... Eu/

ELTON

Não tá claro? Não tá óbvio desde o segundo encontro nosso?

RODRIGO

Elton, eu/

Elton pega na mão de Rodrigo.

Rodrigo olha para os lados e se preocupa com a atitude de Elton.

ELTON

Eu sou completamente apaixonado por você!

Rodrigo solta das mãos de Elton e fica sem saber o que dizer. Eles se encaram.

ELTON

(cont.)

Eu juro... Eu não queria, mas foi mais forte do que eu e eu pude sentir de você que talvez... Talvez existisse algo forte por mim também.

(CONTINUA...)

RODRIGO

UAU! Agora.... Agora cê me pegou de surpresa.

ELTON

Eu não queria te falar desse jeito, aqui nesse lugar, mas eu não tava mais conseguindo segurar esse sentimento. Eu sou louco por você, Rodrigo.

Rodrigo fica agoniado e perplexo, tentando encontrar as palavras certas. TEMPO.

RODRIGO

Eu... Eu não sei o que dizer... É claro que eu te admiro também e sinto coisas boas de vocês, mas/

ELTON

Mas?

RODRIGO

(respira fundo)

Elton... Escuta só... Vamos fazer o seguinte, vamos nos encontrar naquele bar de sempre, de lá a gente conversa melhor. Eu não sei o que te dizer agora, mas saiba que foi importante saber disso.

Elton lança um sorriso esperançoso para Rodrigo.

ELTON

Tudo bem. É melhor você ter o seu tempo para pensar direitinho.

Elton dá um beijo no rosto de Rodrigo. Rodrigo se assusta.

ELTON

(cont.)

A gente se encontra mais tarde, até!

Elton vai saindo dali cheio de esperanças. Em Rodrigo, ansioso.

RODRIGO

(para si)

Apaixonado?

Em Rodrigo.

12 EXT. STOCK-SHOOTS - DIA 12

SONOPLASTIA: LEANDRO & LEONARDO - NÃO APRENDI A DIZER ADEUS.

Transição do resto do dia para a noite em Pétalas. Takes da zona urbana da cidade.

13 EXT. CASA DE LUÍS CARLOS E SASHA - FACHADA - NOITE 13

Sonoplastia cessa. Tomada rápida.

LUÍS CARLOS
(OFF)
MALDIÇÃO0000000!!!

14 INT. CASA DE LUÍS CARLOS E SASHA - SALA DE ESTAR - NOITE 14

Em um ataque de fúria, Luís Carlos destrói o móvel com todas as bebidas que estão nele.

LUÍS CARLOS
(cont.)
Quem eles pensam que são?
QUEEEEEEM???

Sasha vem surgindo e encara Luís Carlos. Ela fica assustada.

SASHA
Luís Carlos, por favor, hoje foi um
dia que/

LUÍS CARLOS
CALA ESSA MALDITA BOCA, SUA
IDIOTAAAAA!!!
(P)
Eu não tô nem aí para como foi o
seu dia de merda, junto com aquela
criatura que você chama de filho.
EU SÓ QUERO MATAR TODO MUNDO!!!

SASHA
Mas o que foi que aconteceu?

Luís Carlos vai até o chão, pega uma das poucas garrafas de whisky que sobraram intactas--

--Em seguida, pega um dos copos, coloca com o whisky e bebe.

Luís Carlos encara Sasha e lança um sorriso irônico.

(CONTINUA...)

LUÍS CARLOS

O meu pai... Aquele que eu devo respeito, compaixão, lealdade... Tudo! O Emílio Candarnos! O grande poderoso... Ele me afastou do grande império dele, do reino dos Candarnos.

Luís Carlos joga o copo contra a parede e começa a beber o whisky da própria garrafa.

Na surpresa de Sasha com a revelação do marido.

SASHA

O Emílio? Ele te demitiu?

LUÍS CARLOS

Me demitiu nada!!! Nada!!! Afinal, eu vou voltar, eu vou voltar como o presidente que eu mereço SEEEEEER!!! E todos vão abaixar a cabeça. Aquela cadeira é minha, eu sou o filho mais velho. Eu passei mais de vinte anos da minha vida me dedicando aquilo. Quem ele pensa que é? Nem era para ele tá ali!

(P)

E tudo isso... Por causa daquele moleque. Trombadinha dos infernos.

SASHA

(se impondo)

Eu entendo que você esteja nervoso, mas não fala assim do nosso filho. Ele errou e já está pagando por isso.

Luís Carlos encara Sasha, incrédulo com ela desafiando ele.

LUÍS CARLOS

Como é que é?

Luís Carlos atira a garrafa contra à parede e se aproxima de Sasha.

LUÍS CARLOS

Você vai me desafiar, sua ordinária? Eu te dei tudo! Eu te tirei da merda e te dei uma família. E agora... Agora você vem pra me desafiar?

(CONTINUA...)

SASHA

Eu só não admito que cê fale assim
do nosso filho... E por favor, me
respeita! Eu sou a sua esposa!

LUÍS CARLOS

Respeito? Você quer respeito,
Sasha?! Toma aqui o seu respeito!

Luís Carlos dá um tapa na cara de Sasha. Ela sente o impacto
do tapa e cai no sofá.

Luís Carlos a encara. Sasha coloca a mão no próprio rosto e
chora.

LUÍS CARLOS

(cont.)

Você é que me deve respeito acima
de qualquer coisa, sua ordinária.

(T)

Então, quando você for pensar em me
enfrentar, você pensa umas duas
vezes, DUAS NÃO!!! (sorri) Você
pensa duzentas vezes!

Luís Carlos sai da sala de estar e sobe as escadas.

Sasha fica ali, sofrendo com o tapa que recebeu do marido.
Nela.

15 **INT. CASA DE RODRIGO E VANDA - SALA DE ESTAR - NOITE** 15

Rodrigo está sentado em uma das poltronas e sem camisa. Ele
olha para o nada e fica reflexivo.

RODRIGO

(incrédulo)

Isso não... Isso não pode ser
verdade! O Elton? Apaixonado por
mim?

Rodrigo levanta da poltrona, pega a sua camisa que está em
cima do sofá e a veste.

No sorriso de Rodrigo, um sorriso bobo.

INSERT-FLASHBACK: Montagem com momentos de Rodrigo e Elton,
com a música tema. VOLTA À CENA.

(CONTINUA...)

RODRIGO
(cont.) (dúvida)
Isso não me parece certo! (respira fundo e coloca a mão no rosto) O que eu vou fazer... Eu não posso, eu nem sei o que eu sinto, eu tô confuso. Meu Deus! Por que ele foi falar isso comigo?

Rodrigo anda de um lado para o outro. A dúvida está sendo cruel com ele.

RODRIGO
(cont.)
Eu tenho que falar com o Elton. Eu preciso ser forte e falar tudo. Falar toda à verdade, seja ela qual for.

Rodrigo engole seco e se olha no espelho.

INSERT-FLASHBACK: EPISÓDIO 7 - CENA 14. Rodrigo e Elton juntos no roseiral. VOLTA À CENA.

Rodrigo balança a cabeça tentando esquecer, mas sem sucesso.

RODRIGO
(cont.)
Será?

A campainha da casa de Rodrigo toca e ele vai atender à porta.

CORTA IMEDIATAMENTE PARA:

16 **EXT. BAR LOCAL - NOITE** 16

Tomada rápida da fachada. Um entra e sai de pessoas.

17 **INT. BAR LOCAL - SALÃO - NOITE** 17

Elton bebe um copo de água com gás, na ansiedade do rapaz.
Elton continua bebendo o copo, ele sente uma presença.

RODRIGO
(O.S)
Elton?!

Imediatamente, Elton sorri e se enche de esperança ao ouvir a voz do seu amado.

(CONTINUA...)

Elton vira-se e ao dar de cara com o que realmente vê, desfaz o sorriso.

Na frente de Elton está Rodrigo, ao lado de ninguém menos que Vanda. Rodrigo está com a mão na cintura da esposa.

RODRIGO

(cont.) (inseguro)

Não sei se você já conhece, mas essa é Vanda. A minha esposa, o único e verdadeiro amor da minha vida.

Vanda ergue a mão para cumprimentar Elton.

VANDA

Prazer! Quando o Rodrigo falou que iria encontrar um amigo no bar, jamais poderia imaginar que era alguém da outra família.

Elton cumprimenta Vanda, mas sem reação nenhuma. Elton e Rodrigo estão constrangidos, mas Vanda não percebe o clima.

ELTON

Olha só... Não é todo dia que um Candarnos e um Dales se dão bem.

RODRIGO

Uma amizade não tem problema, mas é só isso mesmo que pode acontecer. O máximo!

VANDA

Tava morrendo de saudades da cidade e de tudo. Parece que eu e o Rodrigo nos reencontramos no amor.

ELTON

Bem, vocês me desculpem, acabou surgindo uma emergência. Até mais tarde!

Elton vai saindo rapidamente dali, deixando Vanda sem entender nada.

Rodrigo vai observando a saída do rapaz, se sentindo inseguro com o que fez.

VANDA

Ué... Achei que vocês tinham marcado de se encontrarem.

(CONTINUA...)

RODRIGO

Nunca dá para saber o se passa na
cabeça desses Candarnos.

Em Rodrigo, seco.

18

INT. CASARÃO CANDARNOS - SALA DE ESTAR - NOITE

18

Elton vai entrando rapidamente na sala de estar, e em seguida, sobe as escadas.

QUARTO DE ELTON--

--Em seu quarto, Elton fecha à porta, abre seu guarda-roupa, começa a tirar muitas de suas roupas do cabide e vai jogando na cama.

Na parte superior do guarda-roupa, ele pega uma mala, a coloca em cima da cama e vai colocando as roupas dentro da mala.

Elton já não aguenta mais segurar e acaba chorando tudo o que tem direito.

SONOPLASTIA: SIMPLY RED - YOU MAKE ME FEEL BRAND NEW.

Elton senta na cama e vai colocando suas roupas dentro da mala devagar.

Elton para e segue se acabando de chorar. O rapaz passa a mão na cabeça.

FUSÃO COM:

19

EXT. FAZENDA DALES - CACHOEIRA - NOITE (FLASHBACK)

19

Rodrigo e Elton conversam na beira da cachoeira e com uma fogueira próximo a eles.

RODRIGO

Tô feliz por estar aqui, por estar
com você.

Elton sorri, tímido. Rodrigo o observa.

RODRIGO

(cont.)

E quando eu penso na possibilidade
do agora não existir, sei lá, me
bate uma decepção.

(CONTINUA...)

ELTON

Do tipo?

RODRIGO

Do tipo... Parar o tempo e ficar aqui, com essa fogueira, essa cachoeira e com você... Quer dizer, conversando com você e você me ajudando.

ELTON

E se eu te disser que eu também sinto isso?

FIM DO FLASHBACK.

DISSOLVE:

20

INT. CASARÃO CANDARNOS - QUARTO DE ELTON - NOITE

20

Elton tenta se recuperar das lágrimas e volta a arrumar as malas.

Elton para, respira fundo e volta às lágrimas. Sonoplastia eleva.

ELTON

(para si)

Por que é que isso tem que acontecer sempre comigo?

No choro de Elton.

Lorena aparece na porta do quarto do irmão.

Os dois irmãos se olham. Elton que já está desabando em sua dor é acolhido no olhar por Lorena.

Sem pensar suas vezes, Lorena corre para abraçar o irmão.

Os dois irmãos se abraçam e Lorena usa o abraço para acolher o irmão. Neles.

21

EXT. CASARÃO CANDARNOS - GARAGEM - NOITE

21

Sonoplastia cessa. Elton coloca a última mala dentro do seu carro.

Elton olha para Lorena e abraça a sua irmã mais uma vez.

(CONTINUA...)

LORENA
Você tem certeza disso?

ELTON
Tenho... Eu não posso ficar aqui na cidade, mas eu prometo que eu volto. Esse curso que eu vou fazer no sul do país vai me ajudar. Seis meses serão o suficiente para eu me recompor.

LORENA
Eu te amo tanto, Elton. Tanto! Eu não queria que ninguém te fizesse sofrer.

ELTON
Nem eu queria isso, mas eu preciso ir. Até a volta, mana.

Os dois se abram pela última vez, antes da partida de Elton.
No abraço dos irmãos.

FADE TO BLACK.

FADE IN:

22 **EXT. CASA DE DANIEL - FACHADA - NOITE** 22
Tomada rápida.

23 **INT. CASA DE DANIEL - SALA DE ESTAR - NOITE** 23
Dante abre à porta da rua e entra em casa. Ele percebe a escuridão da casa e aperta no interruptor.
As luzes se acendem e ele não vê Daniel por perto. TEMPO.
Ao fundo, Daniel vem surgindo com o seu olhar determinado e sério.
Ao Dante olhar para Daniel, o jovem golpista disfarça e lança um sorriso.

DANIEL
Oi, amor. Você demorou.

DANTE
É... Eu tava por aí. Olhando a cidade, as paisagens, pensando melhor no que eu vou fazer.

(CONTINUA...)

DANIEL
E decidiu alguma coisa?

Dante respira fundo e sebeta-se no sofá. Daniel o observa, receoso.

DANTE
Sim, eu decidi.
(P)
Eu vou contar a verdade para a Catarina, digo, para a minha avó. Já passou o festival, ela tá mais centrada e acho que chegou o momento da verdade.

Daniel sente o baque após o diálogo de Dante, mas disfarça com um sorriso falso.

DANIEL
É claro, meu amor. Você tem toda a razão. (se aproxima de Dante) Eu te apoio no que você decidir (pega na mão de Dante) no que for melhor pra você.

DANTE
Eu fico feliz de saber disso, Daniel. E olha, não se preocupa. Vamos dar um jeito nisso. Eu vou pedir para a minha avó, vamos conseguir um jeito para que você se livre desse criminoso.

DANIEL
Eu sei que sim.

Daniel beija Dante. No beijo deles.

DANIEL
(cont.)
Já que você optou pela decisão mais sensata que cê podia tomar, vamos comemorar. Vamos fazer um brinde!

Daniel se levanta do sofá e vai até a cozinha.

DANTE
Comemorar? Você tem certeza? Quero acordar cedo amanhã. Não tô afim de tomar nenhuma bebida, Dani.

COZINHA--

(CONTINUA...)

--Daniel está na cozinha e servindo um soco de laranja em dois copos. SUSPENSE.

DANIEL

É, meu amor. Temos que comemorar sim, mas não se preocupe. Vamos brindar com suco, eu tenho muita coisa para fazer amanhã também, não posso me embriagar.

Daniel abre um frasco com um pó branco e coloca em um dos copos.

Daniel mexe bem o copo. Ele sorri para o copo envenenado.

DE VOLTA À SALA DE ESTAR--

--Daniel chega em Dante e lhe oferece o copo que está envenenado.

Dante aceita o copo de bom grado.

DANTE

Obrigado, amor. Eu sinto que a nossa vida vai ser diferente daqui pra frente. Eu quero você ao meu lado nisso.

DANIEL

Você terá... Você nem imagina o quanto a sua vida vai ser diferente.

Dante e Daniel brindam com os copos de suco.

Dante vai bebendo tudo de uma vez, enquanto Daniel observa atentamente.

Enfim, Dante bebe tudo e coloca o copo em cima da mesinha de centro.

DANTE

Nossa, o suco estava bom hein. Que sabor interessante, não era apenas de laranja, né?! Qual sabor que era?

Enquanto Dante espera por uma resposta de Daniel, ele vai sentando ao sofá, aos poucos.

Daniel se afasta de Dante e coloca suas luvas de látex preta.

(CONTINUA...)

Dante não entende o que Daniel está fazendo e se sente confuso.

DANIEL

O sabor? Bem, o sabor do suco não importa tanto agora, meu amor.

DANTE

(confuso)

O quê? Do que é que cê tá falando?
(sente) Aí... Minha cabeça!

DANIEL

Você achou que podia mesmo fazer o que quiser. Entrou na minha vida, se apaixonou e descobriu meus planos. E aí? Achou que ia fazer alguma mudança? Não, Dante!

DANTE

Eu... Eu não sei do que cê tá falando... Daniel, eu... Eu tô passando mal, eu acho... Eu acho que/

DANIEL

Sabe, Dante? Achismo são para pessoas que não pensam a longo prazo. As pessoas que mais acham, que mais deduzem, são as mais fracas.

DANTE

(agoniado)

Você me envenenou? O que tá acontecendo comigo?

DANIEL

Sabe qual é o seu problema? Você acha demais. Você acha o que é certo, você acha o que é justo, mas não comigo.

(P)

A vida pode ser feita de achismo, mas comigo não, comigo achismo é para os tolos. Eu lido com a exatidão.

P.O.V DE DANTE: Está tudo embaralhado, sem nenhuma certeza.
VOLTA À CENA.

Dante vai andando em direção a Daniel, esbarra em um móvel e fica de joelhos no chão.

(CONTINUA...)

Daniel encara Dante por cima. Dante tenta erguer a mão para Daniel.

DANTE
O que você fez comigo, seu... Você
não podia...

Daniel se aproxima de Dante e fica com seu rosto pertinho do seu amado.

DANTE
(cont.)
Eu me apaixonei por você, eu achei
que tudo era real, mas não é...

Dante tenta acertar um soco em Daniel, mas Daniel segura o punho de Dante e aperta.

Na seriedade de Daniel.

DANIEL
Até é real, mas nunca que o amor
que eu sinto por você estará acima
dos meus objetivos, de um amor
ainda maior.

DANTE
(voz embargada)
Você não vai... Não vai se dar bem
nessa, rapaz!

DANIEL
Eu já me dei bem e dessa vez... Não
houve jornada do herói vitoriosa.

Daniel solta a mão de Dante.

Dante cai no chão por completo, mas ainda mantém os olhos um pouco abertos.

Daniel olha para Dante e sorri.

Daniel fecha a mão e acerta um soco na cara de Dante.

FADE TO BLACK.

A porta do porta-malas da caminhonete é fechada com muita força.

Daniel coloca as mãos na porta e respira fundo. Ele reflete o que fez e decide prosseguir.

25

EXT. PRECÍPIO - NOITE

25

TENSÃO. A caminhonete vai se aproximando de um outro carro mais atual.

Dentro do carro, podemos ver Clanessa no banco de motorista. Clanessa abre à porta do carro e sai, mas mantendo o farol do carro ligado. Ela aguarda por Daniel.

Daniel se aproxima um pouco mais com a caminhonete perto da ponta do precipício.

Daniel para a caminhonete, abre à porta e sai. Ele fecha à porta.

Daniel se aproxima de Clanessa.

CLANESSA
(tensa)
Você conseguiu?

DANIEL
Você achou que eu não ia conseguir?
Por favor, Clanessa. Eu não tinha outra escolha não. Era o Dante viver feliz com a nova família ou era a vida da minha mãe. É o tipo de escolhas que não dá para se fazer.

CLANESSA
E agora? O que é que cê vai fazer?

DANIEL
O Dante tá dentro dessa caminhonete, vamos finalizar isso de uma vez. Eu tô com o celular dele e todos os pertences, depois que a gente acabar esse serviço eu sei qual vai ser o próximo passo.

CLANESSA
Eu tô achando tudo isso muito soturno, muito mais arriscado do que qualquer outra coisa que cê já fez.

DANIEL
Eu já te falei, eu não tive escolhas. Agora chega! Vamos terminar isso de uma vez. Você trouxe o que eu te pedir?

(CONTINUA...)

CLANESSA

Claro, tá dentro do carro. Eu vou lá pegar.

Clanessa vai até o carro. Daniel olha para o horizonte, uma lágrima escorre do seus olhos, mas ele limpa rapidamente.

Clanessa retorna com uma garrafa cheia de gasolina, ela entrega para Daniel.

SLOW MOTION: Daniel derrama toda a gasolina em cima da caminhonete. VOLTA À CENA.

DANIEL

Tá na hora de acabar com isso.

Clanessa fica de longe observando.

Daniel coloca as mãos na traseira da caminhonete e vai empurrando aos poucos até o precipício.

DETALHE: Um parafuso que prende o porta-malas começa a se soltar. VOLTA À CENA.

A caminhonete está à beira do precipício.

Muito perto de cair, Daniel acende um fósforo e atira contra a parte de cima da caminhonete.

Enfrentando o fogo que começa a surgir, Daniel termina de empurrar toda a caminhonete para o precipício.

Por fim, a caminhonete cai de lá de cima e o fogo começa a se espalhar por todo o automóvel.

No início da queda da caminhonete, o porta-malas é aberto completamente, mas sem Daniel perceber.

De dentro do porta-malas, o corpo de Dante, que está completamente enrolado em um plátisco preto, se solta da caminhonete e vai caindo em um rumo diferente.

A caminhonete explode completamente, antes mesmo de chegar a água.

Daniel corre para olhar ao fogo e sorri em meio a algumas lágrimas.

DANIEL

(sussurra)

Eu consegui!

Clanessa se aproxima do rapaz.

(CONTINUA...)

CLANESSA

Essa é a primeira vez que você mata sem ser para se defender.

DANIEL

O Dante era uma ameaça, de certo modo foi uma defesa. E

CLANESSA

E agora? O que é que cê vai fazer para roubar o dinheiro daquelas famílias? Sem o Dante lá deve ficar mais difícil.

DANIEL

Agora, Clanessa? Agora é que a narrativa mudou de mãos. Eu tô com as melhores cartas no meu baralho, tudo para fazer uma jogada épica. Dante morreu, mas o herdeiro dos Dales não.

CLANESSA

(se assusta)

Você não tá pensando em/

DANIEL

Já pensei!

Na determinação de Daniel.

FADE TO BLACK.

FADE IN:

26 **EXT. CASARÃO CANDARNOS - DIA**

26

Tomada rápida da fachada.

27 **INT. CASARÃO CANDARNOS - COPA - DIA**

27

O café da manhã está posto na mesa. Eliseu e Sueli estão sentados à mesa, um pouco pra baixo.

ELISEU

(insatisfeito)

O Emílio não tinha esse direito. Ele não podia fazer o que fez com o Luís Carlos.

(CONTINUA...)

SUELI

Ele tá passando de todos os limites. Humilhar o meu filho desse jeito? Isso eu não admito.

(P)

Eliseu, você não tinha dito que a situação ia mudar? Cadê esse maldito testamento do Evandro?

ELISEU

Essa merda tá demorando mais do que eu pensava, mas vai mudar sim, Sueli. A primeira coisa que vamos fazer é tirar aqueles malditos Dales do comando.

SUELI

Eu não vejo a hora disso acontecer. Eu não suporto mais a Catarina e toda a sua corja. Também não adianta fazer nada contra ela. Eu tô tão exausta de tudo afetar a nossa família. Eu, você... E o nosso filho... O Luís Carlos.

Eliseu coloca a sua mão por cima da mão de Sueli.

ELISEU

Em breve, tudo isso vai acabar e não teremos Dales nenhum no nosso caminho.

Na esperança de Sueli. Nela.

28 **EXT. FAZENDA DALES - SEDE - FACHADA - DIA**

28

Take da fachada da sede.

Daniel chega na frente da sede e em cima da moto de Dante.

Ele para a moto por ali e sobe até a sede.

29 **INT. FAZENDA DALES - SEDE - SALA DE ESTAR - DIA**

29

Daniel aguarda pela chegada de Catarina, enquanto observa as fotos presentes.

Catarina chega e sem entender o que Daniel está fazendo em sua fazenda.

(CONTINUA...)

CATARINA

Oi!

DANIEL

Oi, Dona Catarina!

CATARINA

Eu acho que eu sei quem você é...
Você é o rapaz amigo do Dante e
trabalha lá na empresa. Acho que já
te vi algumas vezes. Agora, eu não
sei o que você veio fazer aqui. É
sobre o Dante?

DANIEL

Um pouco também. Eu não tô aqui
exigindo nada, só quero esclarecer
umas coisas.

CATARINA

Do que você tá falando?

DANIEL

A senhora já vai entender.

Daniel pega o seu celular que está no bolso de sua calça.

Daniel liga o celular, enquanto Catarina aguarda a ação do rapaz.

NO CELULAR: Uma foto de Venância atualmente. VOLTA À CENA.

Daniel entrega o celular para Catarina, que não entende o que está acontecendo.

DANIEL

(cont.)

Eu quero que você veja essa foto.

CATARINA

Tudo bem, mas eu não/

Catarina observa a foto e começa a reconhecer a filha na foto. Na emoção de Catarina.

CATARINA

(cont.)

Como... Como você tem essa foto? O
que-que... O que essa mulher é sua?

DANIEL

(fingindo emoção)

O nome dela é/

(CONTINUA...)

CATARINA
Venância! É isso, né?

DANIEL
Sim. Ela se chama Venância, quando
o Dante me contou a história da sua
filha, eu só pude deduzir uma
coisa, ela/

CATARINA
(abalada)
Não, não pode ser... Então/

DANIEL
Essa Venância... Ela é a minha mãe,
Dona Catarina!

No baque de Catarina. Lágrimas escorrem pelo seu rosto. No sorriso falso de Daniel.

CATARINA
Então... É você? O... O meu neto? O
filho da Venância?!

Daniel sorri e deixa uma lágrima escapar.

DANIEL
A história que a minha mãe nunca me
contou.

Fecha em Daniel.

FADE TO BLACK.

FIM DO EPISÓDIO

FADE IN:

30 **EXT. PRAIA - DIA (CENA PÓS-CRÉDITO)**

30

Uma praia deserta, apenas o mar fazendo suas ondas.

LETREIRO: "HÁ 200KM LONGE DE PÉTALAS."

Vamos até a beira da praia e encontramos um corpo. Logo,
identificamos que esse corpo é de Dante, todo molhado e com
alguns machucados.

DETALHE: A mão de Dante aparece toda arranhada e machucada,
mas eis que os dedos se movem. VOLTA À CENA.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

33.

Uma brisa bate no rosto de Dante, fazendo com que seus cabelos sintam o vento e por fim, a respiração do nosso protagonista é sentida.

FADE OUT.

LETREIRO: "Os Dales e os Candarnos retornarão... Novamente!"